

Ditadura Civil-Militar

Prof. Lucas Samuel - 13/09/24

Salve galera do Me Salva, aula de hoje é uma temática bastante sensível para todas e todos na história do nosso país: Ditadura Civil e Militar. Primeiramente veremos o contexto inicial da ditadura, posteriormente a fase "linha dura" do período e as lutas pela democracia, e por fim, a desintegração da ditadura e a volta da democracia no Brasil. Vem com a gente, será uma aula incrível!

Parte I - Golpe jurídico, civil e militar:

Contexto do golpe:

→ Efeitos da tentativa de Reforma de Base de João Goulart:

→ Interesse dos EUA no Brasil:

→ Comício da Central do Brasil (1964):



→ Marcha da Família com Deus pela Liberdade (1964):

→ Entre 30 de março e 2 de Abril:

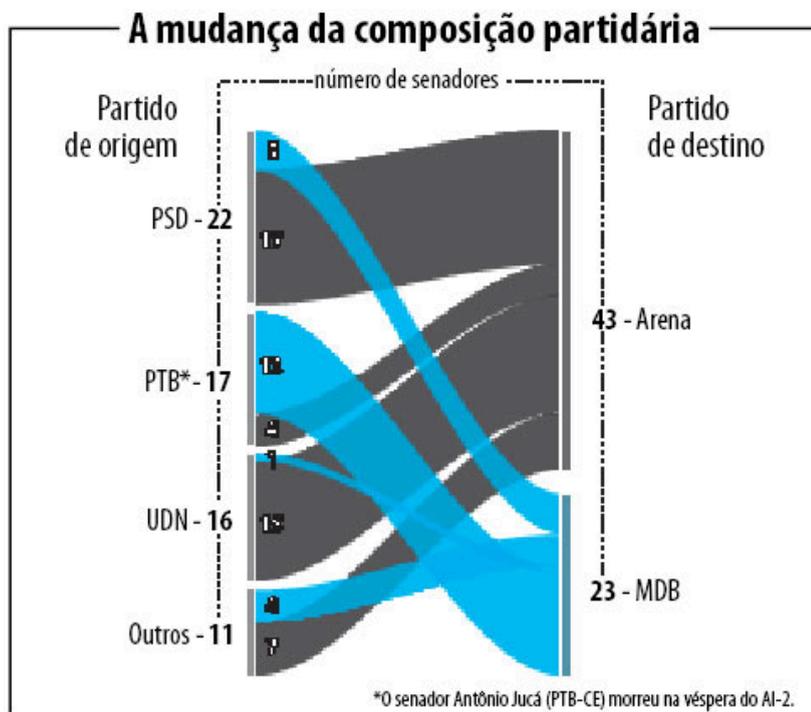
□ **Governo Castelo Branco e os Atos Institucionais (1964-1967):**

→ AI-1:

→ AI-2:

→ AI-3:

→ AI-4:



1 - (ENEM 2018) Um trecho da carta da bancada da UDN, lida na Assembleia Legislativa do estado pelo deputado Artur Bianchini, constitui exemplo do clima no Rio Grande do Sul: 'Quando assistimos estarecidos à desenvoltura com que os esquerdistas ameaçam impunemente as instituições e a tranquilidade da família brasileira, querendo, a pretexto de decantadas reformas, implantar no solo pátrio o regime fidelista, a palavra corajosa de repulsa do governantes rio-grandense à ostensiva conspiração em marcha é o toque de alerta aos democratas para que, unidos, se apresentem para a luta, em defesa das instituições democráticas e das tradições cristãs de nossa terra'.

WASSERMAN, Cláudia. O golpe de 1964: Rio Grande do Sul, "celeiro" do Brasil. In: PADRÓS, Enrique Serra. et al. A ditadura de segurança nacional no Rio Grande do Sul (1964-1985): História e memória. Porto Alegre: ALERGS, 2014, p. 56

O trecho da carta da bancada da UDN do Rio Grande do Sul, de dezembro de 1963, citado por Cláudia Wasserman, pode ser considerado um exemplo da presença de alguns elementos no discurso político de setores conservadores no período que antecedeu ao golpe civil-militar de 1964. São eles:

- a) O anticomunismo buscando legitimar a derrubada do governo de João Goulart e a identificação da oposição às reformas de base com o comunismo.
- b) O anticomunismo, a referência à Revolução Cubana e a identificação das reformas de base com o comunismo, abrindo caminho para justificar a derrubada do governo de João Goulart.
- c) A identificação das reformas propostas por João Goulart com o anticomunismo e com a Revolução Cubana liderada por Fidel Castro.
- d) O apelo aos princípios cristãos e à família como forma de defender as reformas de base propostas por João Goulart.
- e) O anticomunismo e as reformas de base como ameaças à tranquilidade da família brasileira.

2)



PINTO, Ziraldo Alves. MDB é expressivo em 1974. A última do brasileiro: quatro anos de história nas charges do Jornal do Brasil, p. 146 - 147. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br>. Acesso em: 14 jan. 2021.

O cartum, publicado na década de 1970, ironiza um aspecto da política brasileira do período, marcada pela

- a) conservação do regime pluripartidário e democrático.
- b) realização de eleições diretas para o Poder Executivo.
- c) manutenção do controle político nacional pelos militares.
- d) ampliação da autoridade local das associações sindicais.
- e) adoção de mecanismos constitucionais de inspiração populista.

Parte II - Anos de Chumbo:

☐ Governo Costa e Silva (1967-1969):

→ Período conhecido também como “anos de chumbo”.

→ Criação da “Frente Ampla” contra o regime ditatorial.

→ Fortalecimento dos protestos do Movimento Estudantil:

- Assassinato do estudante Edson Luís
- Passeata dos Cem Mil.

→ Movimento da Contracultura (1968):

- Cinema Novo
- Teatro de Oficina e de Arena
- Tropicalismo.

- AI-5 (1968):

- Aumento da repressão.
- Perda dos direitos políticos e jurídicos.
- Aumenta a centralização no executivo.



□ **Governo Médici (1969-1974):**

→ Manutenção das políticas repressivas do governo anterior..

→ “Milagre Econômico”:

- Possibilidade de crédito;
- Abertura para o mercado externo;
- Sucesso em um primeiro momento;
- Grandes níveis inflacionários nos anos seguintes: aumenta a desigualdade social.

→ Nacionalismo Ufanista:

- “Brasil, ame ou deixe-o”
- Vitória na Copa do Mundo de 1970.

→ Grandes obras nacionais:

- Rodovia Transamazônica;
- Ponte Rio-Niterói;
- Usina de Itaipú.

→ Grupo Palmares (1971-1978):

→ Aumento da Repressão: DOI-CODI / DOPS / SNI.

→ Início da resistência armada:

- Urbana (ANL / MR-8);
- Rural (Guerrilha do Araguaia);



3) Em agosto de 1975, definiu-se que a Operação Condor ampliaria acordos entre os serviços secretos de Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai, juntamente com a participação de Brasil e Peru. O campo de ação foi fixado entre os limites de todos os países membros do acordo, estabelecendo-se facilidades para a ação de agentes destes países e a execução de operações repressivas conjuntas.

SOUZA, F. F. de. Operação Condor: Terrorismo de Estado no Cone Sul das Américas. Aedos, Porto Alegre, v. 3, n. 8, p.159-176, jun. 2011 (adaptado).

Considerando que a Operação Condor está diretamente relacionada às experiências históricas das ditaduras civil-militares que se disseminaram pelo Cone Sul entre as décadas de 1960 e 1980, a referida operação tinha como finalidade coordenar a

- a) mudança de limites fronteiriços.
- b) subsistência de militares exilados.
- c) ingerência de grandes potências.
- d) repressão de políticos opositores.
- e) instauração de políticas nacionalistas.

4) É inegável que, para a imensa maioria da população pouco envolvida com a política, o Brasil vivia tempos gloriosos no começo dos anos 1970: pleno emprego, consumo farto, frenesi na bolsa de valores. Grandes obras “faraônicas” eram veiculadas pela mídia e pela propaganda oficial como a Ponte Rio-Niterói, a Usina de Itaipu e a Rodovia Transamazônica. Era a materialização do projeto Brasil Grande Potência, que não deixou de seduzir grande parte da população e da mídia.

NAPOLITANO, Marcos. 1964: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

O desenvolvimento das obras de infraestrutura e de matriz energética no contexto apresentado possuía uma dimensão política, por ter como objetivo o(a)

- a) legalização da distribuição energética nas regiões brasileiras.
- b) legitimação da disseminação midiática nas capitais nacionais.
- c) comprovação do empenho popular nas deliberações públicas.
- d) contestação da efetividade rodoviária nos centros urbanos.
- e) divulgação da eficiência governamental no âmbito popular.

Parte III - Processo de Redemocratização:

Ernesto Geisel (1974-1979):

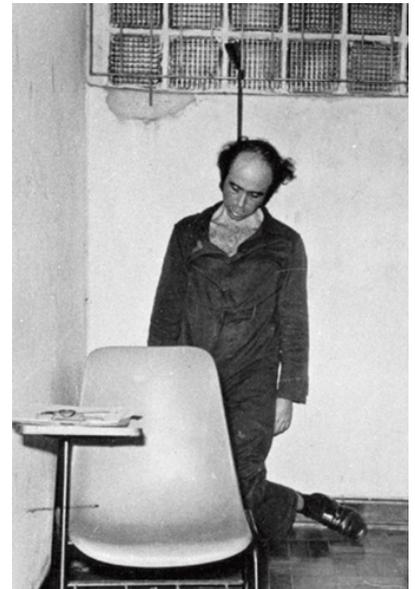
→ Processo de redemocratização:

→ Assassinato do jornalista Vladimir Herzog (1975).

→ Pacotes de Abril (1977):

- Senadores “biônicos”
- Lei Falcão (censura de propaganda política).

→ Criação do Movimento Negro Unificado (1978):



→ Fim do AI-5 (1978).

João Figueredo (1979-1985):

→ Lei da Anistia (1979):

→ Fim do Bipartidarismo: criação de novos partidos políticos.

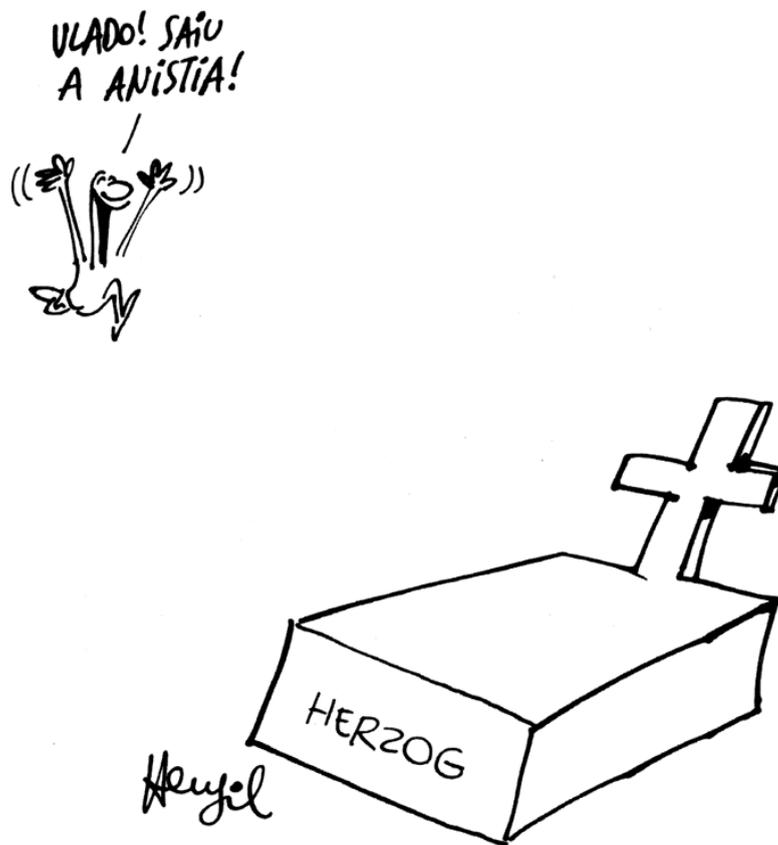
→ Greves Operárias (1979):

→ Atentado do Riocentro (1981):

→ “Diretas Já”:

→ Tancredo Neves (MDB) é eleito de maneira indireta, presidente do Brasil.

5 -



Charge do cartunista Henfil. Disponível em <https://www12.senado.leg.br>. Acesso em: 27 maio 2021.(adaptado)

A charge, publicada em 1979, ironiza o processo de distensão política demonstrando uma contradição entre

- a) ineficiência das mobilizações populares e revogação do bipartidarismo.
- b) abertura democrática e impunidade dos agentes da repressão.
- c) engajamento de ativistas e indiferença da sociedade civil.
- d) manutenção da censura e eleições nacionais livres.
- e) fragilidade do regime e manutenção do aparato repressivo.

Gabarito

- 1 - B
- 2 - C
- 3 - D
- 4 - E
- 5 - B

Tarefa de Casa:

- Fazer os exercícios da apostila de História, capítulo "Ditadura Militar": página 291.
- Assistir ao filme "O que é isso Companheiro?" (1997):
<https://www.youtube.com/watch?v=3FqB35BLt8I>